

DataUERJ 2014 reúne mais de 160 quadros com dados institucionais

Produzido pelo Núcleo de Informações e Estudos de Conjuntura (NIESC) e lançado na primeira quinzena de julho, o DataUERJ 2014, anuário estatístico da Universidade, já pode ser consultado na versão on-line. A edição traz 164 quadros com dados institucionais de diferentes naturezas, quantificados em diferentes recortes. Além desses quadros, o anuário apresenta indicadores que mostram como a UERJ evoluiu ao longo do tempo, em especial nas duas últimas décadas. Cada grupo de indicadores é acompanhado de uma breve análise produzida pela equipe de coordenadores do Núcleo, a fim de correlacionar os graus de variação dos dados e vinculá-los ao contexto da Universidade e às políticas institucionais adotadas nos diferentes períodos.

Entre os números coletados nesta edição do anuário, com mais de 400 páginas, estão aqueles que mostram a evolução estrutural (qualitativo de cursos de graduação e pós-graduação lato e stricto sensu laboratórios) e populacional (total por ano de alunos, técnico-administrativos e docentes) da Universidade a partir das informações referentes ao período entre 1996 e 2013 (ver quadro).

A professora Lúcia Schmidt, diretora do NIESC, explica que a metodologia usada na coleta das informações é mista: “Os dados institucionais estão armazenados em vários bancos de dados, alguns deles em pequenos bancos localizados em setores específicos. Por isso desenvolvemos aplicativos para fazer a transferência de dados dos grandes sistemas corporativos diretamente para o formato DataUERJ – caso do SAG (Sistema Acadêmico de Gestão, com dados referentes à graduação); do SGRH (Sistema de Gestão de Recursos Humanos); do sistema COPAD (da Comissão Permanente de Carga Horária e Avaliação Docente, com dados sobre atividades docentes);

INDICADORES UERJ							
	1996	1999	2003	2007	2011	2012	2013
A - ESTRUTURAIS							
Laboratórios							
Nº	218	349	472	465	469
Cursos de Graduação							
Nº	28	29	30	31	33	33	37
Cursos de Mestrado							
Nº	20	25	33	41	48	49	52
Cursos de Doutorado							
Nº	5	8	15	23	30	36	37
Cursos de Especialização							
Nº	57	76	66	90	124	127	139
B - POPULACIONAIS							
População Ativa							
Alunos	20.945	21.859	23.655	23.370	27.536	27.941	28.624
Docentes	1.693	1.824	1.970	1.834	1.835	1.957	1.960
Servidores	4.172	4.232	4.141	3.374	3.654	3.946	4.519

Fonte: DataUERJ, 2014

e do sistema da Rede Sirius (sobre as bibliotecas da Universidade). Informações armazenadas em bancos locais – como o da Ouvidoria, o de dados financeiros e do Hospital Universitário Pedro Ernesto – são coletados através de formulários encaminhados ao respectivos órgãos detentores das informações”.

A primeira edição do DataUERJ foi publicada em 1994. A periodicidade anual da publicação manteve-se regular até 2004, quando foi descontinuada, retomada quatro anos depois. A edição de 2014 representa uma permanente prestação de contas à sociedade pelos gestores da Universidade. Segundo a professora Lúcia, “a importância do DataUERJ está em ser o principal, se não o único, instrumento de divulgação de dados institucionais, importante para a consolidação da política de transparência, que é permanentemente colocada como meta da administração da UERJ, desde seu primeiro mandato. A descontinuação do anuário representou um momento de total opacidade. A retomada do DataUERJ exigiu muito trabalho para que pudéssemos retomar a rotina

de informação e prestação de contas em todos os níveis da Instituição”. A proposta do NIESC é avançar no sentido de privilegiar a informação ao invés de dados isolados, de modo que o DataUERJ se firme como instrumento de análise para orientar a tomada de decisão dos gestores da Universidade e também servir como fonte de informação da sociedade.

O conteúdo do anuário também é distribuído em *pen-drive* com duas versões em PDF – uma para impressão e outra interativa para consulta. Uma versão impressa do anuário está em fase de montagem dos volumes. O anuário é distribuído internamente e enviado para outras universidades brasileiras; para o governo do estado; para as secretarias de estado do Rio de Janeiro; para deputados estaduais e federais do Rio de Janeiro; para os ministérios de Educação (MEC), da Cultura (MinC) e de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI); e para agências de fomento como FAPERJ, CNPq e CAPES. O DataUERJ 2014 pode ser consultado no endereço <http://www2.datauerj.uerj.br/pdf/DATAUERJ_2014.pdf>.

DESSAUDE orienta servidores sobre perícia médica

Informar e conscientizar os servidores da Universidade para a necessidade de realização da perícia médica em casos de afastamento do trabalho por doença que exigir mais de três dias no mesmo mês é o objetivo do projeto “Perícia Médica”, promovido pelo Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho (Dessaude), vinculado à Superintendência de Recursos Humanos, e realizado pela Divisão de Saúde do *campus* (Discam) e pelo Núcleo de Perícia Médica.

A perícia é direito de todos os servidores que, em caso de doença, devem fazer o agendamento até o terceiro dia útil de falta ao trabalho. Feita de forma presencial e individual, a perícia não é permitida por meio de representação do servidor (com exceção para internações hospitalares e períodos imediatos de pós-operatórios), nem com a entrada de acompanhantes. Para realizá-la é preciso que o servidor

apresente documentos – como o formulário de Apresentação para Inspeção Médica (AIM) preenchido na íntegra, datado e assinado pela chefia imediata, do qual deve constar se o servidor responde ou não a inquérito administrativo; o laudo ou atestado do médico assistente; todos os exames complementares ou de imagem já realizados e a receita com a medicação prescrita.

Nos casos de licença para acompanhamento de familiar o servidor da UERJ deve apresentar documento de identidade, comprovante de residência (própria e do familiar a ser acompanhado) e comprovante de parentesco. Para prorrogação de licença, o servidor deve fazer outro agendamento e apresentar o novo laudo ou atestado fornecido pelo médico assistente contendo a evolução clínica; o prognóstico do médico; a Classificação Internacional de Doenças (CID), que fornece

o código da doença que está sendo tratada; os motivos e o tempo sugeridos para a prorrogação. Segundo o diretor do Dessaude, João Luiz Clara André, o médico perito que avalia o servidor na UERJ faz a avaliação da indicação ou contraíndicação de afastamento do trabalho. É ele também que confirma ou não o tempo de afastamento do servidor: “A perícia é duplamente positiva. Para a Universidade é importante porque combate o absenteísmo, ou seja, o afastamento da atividade mesmo quando o servidor tem condições de trabalhar, e, para o trabalhador, formaliza a ausência no período de doença, garantindo sua permanência em folha”. O Dessaude atende de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h. Informações sobre agendamentos podem ser obtidas via telefone (2334-0187) ou no guichê do Dessaude/Discam que fica no bloco D – Pilotis, no *campus* Maracanã.

Professor da UERJ assume cargo honorário em organização de saúde

A American Public Health Association (APHA), uma das organizações profissionais de saúde pública mais antigas do mundo, com presença em mais de 40 países, convidou o professor do Instituto de Medicina Social, Kenneth de Camargo, para assumir o cargo de vice-presidente honorário da região da América Latina e Caribe. Entre os objetivos da Associação podem ser destacados o fortalecimento da profissão em saúde pública; o estímulo à compreensão, ao envolvimento e ao apoio em questões essenciais de saúde pública; a influência em questões de políticas públicas para aperfeiçoar a saúde global. Segundo o

professor, para os padrões dos Estados Unidos (onde foi fundada) é uma associação progressista, que tem estado à frente de ações de saúde pública – como a luta contra o tabaco. Ele acrescenta que, “pela representatividade e visibilidade internacional da APHA, as vice-presidências regionais têm a função de manter a articulação com associações de outros países, como a Associação Brasileira de Saúde Coletiva – Abrasco, para citar um exemplo nacional. Em escala local também fazemos isso, principalmente com as organizações de saúde pública da América do Sul, como a Asociación Latinoamericana de Medicina Social”.

Desde 2007, o professor do IMS é editor associado do *American Journal of Public Health*, publicação da APHA que existe há mais de um século e está entre os 100 periódicos científicos mais influentes em saúde coletiva. “Foi a partir desta função que tive o meu primeiro contato com a APHA”, diz o professor Kenneth. O cargo de vice-presidente não demanda função administrativa, mas representa uma carga simbólica importante para o professor e para a própria UERJ, pois é também um reconhecimento da excelência de pesquisas desenvolvidas na Universidade: “Essa notícia veio logo depois que o Programa de

Pós-graduação em Saúde Coletiva do IMS conquistou nota 7 na avaliação trienal da Capes. Esses fatos indicam um conjunto de indicadores que mostram que estamos fazendo as coisas certas.”

Como outras associações acadêmicas e científicas de saúde coletiva, a APHA mantém intercâmbio permanente com outras instituições: “O médico e teórico Rudolf Virchow, pioneiro da Medicina Social, dizia que toda medicina é social, e sua eficácia depende de intervenções políticas. Este é o pensamento que pauta as associações de saúde pública no mundo inteiro, em maior ou menor grau”, argumenta o professor.

Luciana Avellar, Coordenadora do Núcleo de Memória, Informação e Documentação/ Rede Sirius

Com o tema “Preservar para visitar”, a Rede Sirius, via Núcleo de Memória, Informação e Documentação (MID), criou uma campanha para conscientizar seus usuários sobre a importância da conservação do acervo das bibliotecas da Universidade. O lançamento ocorreu em 12 de março, dia do bibliotecário, quando o site <www.rsirius.uerj.br/preserv> entrou no ar, mesma data em que foi apresentado à equipe da Rede Sirius o material de divulgação (folders e marca-livros), que será distribuído durante a Semana de Preservação do Acervo das Bibliotecas, programada para entre 11 e 15 de agosto. Nesse período, uma exposição com fotos, instalações e vídeos que explicam como fazer a higienização de livros ficará aberta das 9h às 18h, no Núcleo de Memória, sala 2.012 (2º andar, Bloco C) do prédio principal do campus Maracanã. Nesta entrevista, a coordenadora do MID, Luciana Avellar, fala sobre a importância da campanha.

O que motivou a criação dessa campanha e a quem se destina a campanha?

O desperdício de recursos e de tempo causado pelo mau uso do acervo deu origem à campanha. Só com reencadernação de livros danificados, a UERJ gastou cerca de R\$ 16 mil no último semestre. Com a higienização, o gasto gira em torno de R\$ 8 mil por biblioteca – e a Rede Sirius possui 23. Isso sem contar que, enquanto está sendo restaurado ou higienizado, o livro fica indisponível, deixa de ser utilizado. Todos na Universidade perdem com o mau uso do acervo. E perdem à toa, porque cuidar não custa nada. Assim, “Preservar para visitar” é uma campanha voltada para os cerca de 15 mil usuários da Rede Sirius – alunos, professores e técnico-administrativos, que têm à disposição um acervo com quase 320 mil livros, além de revistas, jornais, CDs, DVDs, mapas e fotos.

Quais os principais sinais de mau uso dos livros?

Os sinais mais observados com mais frequência são: rabiscos e marcações no texto; cliques usados como marcadores, que rasgam e deixam sinais de ferrugem nas páginas; fitas adesivas usadas na tentativa de restaurar exemplares já danificados; restos de alimento e resquícios de saliva; folhas queimadas pelo contato com a luminosidade de copadoras e flash de câmeras fotográficas; e até mesmo a ausência de folhas, arrancadas de livros ainda em bom estado de encadernação.

Além da campanha, o que a Rede Sirius tem feito pela preservação do acervo de livros?

Colocamos persianas e películas protetoras nos vidros das janelas de algumas bibliotecas que são desfavorecidas pela alta incidência de luz solar; temos zelado pelo funcionamento permanente e pela intensificação da limpeza dos condicionadores de ar, porque esses aparelhos minimizam a entrada das impurezas no ambiente; estamos colocando, gradativamente, proteções flexíveis entre as juntas de dilatação (próprias da estrutura de concreto do prédio central), para que esses vãos não deixem passar detritos entre os andares; estamos rearrumando a disposição dos livros nas prateleiras e deixando mais espaço para que os usuários possam pegá-los corretamente, pela lombada e não pela parte superior porque isso danifica a encadernação

dos exemplares; reencadernamos vários livros (cerca de 600 no último semestre) e pretendemos higienizar, com o serviço de uma empresa especializada, as prateleiras e os livros de todas as bibliotecas da Rede Sirius. Já higienizamos a biblioteca dos cursos de Ciência da Computação, Atuariais e Biológicas, Estatística e Matemática e o acervo Barbosa Lima Sobrinho, que fica no próprio MID.

O que a Rede Sirius espera conseguir com a campanha?

A conscientização de que não tanto o conteúdo como também o meio que o disponibiliza (no caso, o livro), merece respeito e precisa de cuidados. Afinal, estamos em uma universidade, espaço de produção e compartilhamento do saber, um lugar por excelência que deve cultivar o zelo pelos meios de registro e de acesso ao conhecimento.

Pesquisa desenvolve equação para avaliar capacidade cardiorrespiratória

Um estudo produzido no Laboratório de Reabilitação Pulmonar da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ está formulando, através da aplicação de testes físicos, a chamada equação de referência brasileira para normalidade, de modo a apontar de forma mais precisa a capacidade cardiorrespiratória de pacientes. O teste realizado no Hospital Universitário Pedro Ernesto está dividido em duas etapas: na primeira, o paciente faz o teste do degrau, que consiste no exercício de subir e descer um degrau durante seis minutos, com a medição de quantas vezes o movimento foi executado no período; na segunda compreende o teste de caminhada, base para os testes de condicionamento e avaliação, que mede a quantidade de metros percorridos pelo paciente durante seis minutos em um corredor de 30 metros.

A equação usada hoje no Brasil segue o padrão dos Estados Unidos, que segundo a professora e orientadora do estudo Claudia da Costa, do Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas, não é suficiente para a análise correta das condições cardiorrespiratórias dos pacientes brasileiros: “As diferenças antropométricas (variações físicas na composição corporal, como peso e altura), por exemplo, entre americanos e brasileiros têm resultado em alterações significativas nos efeitos alcançados. A equação americana desenvolvida pela American College of Sports Medicine deixa dúvidas nos profissionais de saúde brasileiros, já que os valores obtidos, mesmo com pacientes extremamente doentes, são próximos da normalidade”.

A professora explica que, de modo geral, a equação produzida no Rio de Janeiro vai estar mais próxima da



realidade dos brasileiros por conta da grande miscigenação verificada entre os habitantes da cidade, o que indica a possibilidade de aplicação da fórmula em outros estados do Brasil. A pesquisa vai testar 377 voluntários – pessoas ativas, sem restrição de idade e de gênero –, que serão submetidos a exames (prova de função respiratória, eletrocardiograma e raio-x de tórax) antes de participar dos testes.

A intenção é, a partir desses testes, chegar a uma equação de referência que quando concluída poderá ser aplicada principalmente em pacientes em estágio pré-operatório para saber o seu grau de deficiência cardiorrespiratória. Com a divulgação dos resultados do estudo, pacientes com previsão de cirurgia cardíaca poderão ter diagnosticado com antecedência as possíveis

complicações de uma cirurgia, já que a equipe médica poderá se programar melhor em relação ao número de dias que o paciente precisará permanecer no CTI ou na quantidade de medicamento que deverá ser ministrada.

A pesquisa também pretende identificar as semelhanças entre o teste de caminhada e de degrau a fim de possibilitar a substituição do primeiro pelo segundo em centros médicos e hospitais com pouco espaço físico. Os dois testes que vão avaliar a função cardiorrespiratória do voluntário são de baixo custo (porque não exigem material específico para cada paciente); simples (demandam apenas um aparelho de pressão, um de oximetria para verificar a oxigenação do sangue do paciente, um corredor ou degrau e um medidor de passos) e não invasivos.



Reitor: Ricardo Vieira **Vice-reitor:** Paulo Roberto Volpato

Diretoria de Comunicação Social • Direção: Sonia Virgínia Moreira **Informe UERJ – Edição de texto:** Graça Louzada **Apuração:** Lorena Forti, Mirella Arruda e Ricardo Nicolay **Fotos:** Thiago Facina **Projeto Gráfico e editoração:** Rafael Bezerra • **Tiragem:** 1.000 exemplares **Impressão:** Gráfica UERJ • **Contato:** comuns@uerj.br